



RESENHA:

TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Lígia Beatriz; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypyczynski [et al] (orgs). **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011, 180 p.

*Rosemberg Ferracini*¹
rosemberggeo@yahoo.com.br

Os dezoito artigos que compõem o livro *O ensino de geografia e suas composições curriculares* tratam do currículo, da aprendizagem, do ensino de geografia nas séries iniciais, do diálogo entre as geografias escolar e acadêmica, dos conceitos de espaço, lugar, do livro didático e do uso de fotografias no ensino de geografia.

Duas características se sobressaem na obra: a primeira é o fato de os autores apresentarem grandes bagagens teóricas, metodológicas e práticas em sala de aula. A categoria central na maioria dos artigos é o conceito de lugar, no qual giram algumas reflexões sobre a escola, a rua, a casa e os documentos escolares; a segunda característica é que muitos desses textos são permeados por fontes documentais que buscam fundamentar suas reflexões, como, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN, legislações escolares, dissertações, teses, fotos, poesias e o diálogo intertextual. Por sua vez, os autores relacionaram suas práticas curriculares com as realidades dos alunos, buscando integrar os conteúdos dos diferentes campos do conhecimento. Fez parte dessa trama os trabalhos de Lígia Beatriz Goulart, Jader Janer, Lana de Souza Cavalcante, Rafael Straforini dentre outros.

Pelo momento pedagógico em que estou inserido gostei, em particular, de três trabalhos: o da professora Helena Copetti Callai, que por meio do livro didático discute o conceito de lugar e a legislação sobre o Ensino Fundamental nas séries iniciais, a

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana (PPGGH) da Universidade de São Paulo (USP). Rua do Lago, 717, Cidade Universitária, São Paulo (SP); CEP 05508-080.

formação docente, a geografia escolar e a didática. Seu texto traz reflexões de determinados aspectos da geografia na escola que perpassam a noção de lugar, de como pode auxiliar os alunos no aprendizado, em seus processos de formação pessoal, na construção de identidades e na crítica em torno do mundo em que vivem. O segundo é o de Antonio Carlos Castrogionvani, que retoma a discussão no ensino da geografia, refletindo a prática docente através disciplina Prática de Ensino e de Estágio Curricular. Suas análises passam pelas discussões metodológicas de competências, educação interacionista e saber escolar. Castrogiovani propõe um quadro de leituras epistemológicas distintas entre o ‘Trabalho como informação, conhecimento e sabedoria’, e desenvolve a análise do saber pedagógico que pode fazer parte da pesquisa. O terceiro é o texto de Wenceslau Machado de Oliveira Jr. Em um belo exercício didático, ele desenvolve comparações de fotos jornalísticas das cidades de Nova York, Lagos, Mumbai e Xangai, discutindo como as imagens participam na construção da imaginação, via realidade no mundo atual.

O tema do currículo percorre as discussões dos professores Rafael Straforini e Antonio Carlos Pinheiro. Embora em linhas de pensamentos diferentes, os textos convergem em dois pontos. O primeiro diz respeito à necessidade de superação dos discursos curriculares produzidos na Geografia na última década a partir de processos de contextualização curricular com as praticas escolares desejadas. O segundo é o tema inclusão social, ligada às pessoas de portadoras de deficiência física e mental, idosas, minorias raciais e mulheres. No meu ponto de vista, são dois estudos que abordaram singularidades e particularidades ricas, visando incluir o conhecimento acadêmico e escolar.

Com um toque sutil de provocação, o professor Nestor André Kaercher dialoga com a fala, agora texto, de Jorge Barcellos e Manoel Santana, também presentes livro, com o exercício da docência. Por meio do diálogo, da poesia, de mapas e degustações, Kaercher se faz presente entre os textos de Fernando Pessoa, Guimarães Rosa e Manoel Fernandes Souza Neto.

A obra traz ainda dois trabalhos particulares sobre livro didático. Um deles é o de Maria Adailza Martins de Albuquerque e o outro de Ivaine Tonini. Suas análises

permeiam o tema do livro didático no Brasil, passando pelo conceito de currículo, das discussões contextuais, dos suportes acadêmicos, suas funções de registro dos conteúdos escolar, bem como o papel da editoração, produção, design, comunicação e produção textual. Um prato cheio com bibliografias e temas a serem abordados.

Além dos estudiosos no tema do ensino, eu indicaria o livro para professores da rede pública, pois nele apresentam-se as discussões à respeito das vivências dos professores na Educação Básica e universitário, bem como atualizando os debates em torno das categorias e conceitos no ensino da Geografia. Por fim, apresentam problematizações relativas ao conhecimento, ensino-aprendizagem e do conjunto das realidades das escolas públicas. Articulações que passam pela prática pedagógica, interdisciplinar, de tempos históricos, espaços diferenciados e saberes escolares. Temas que auxiliam a prática na sala de aula, no exercício da docência e no debate acadêmico que vem sendo discutido no Brasil. Boa leitura.

Recebido em 19 de junho de 2011

Aprovado para publicação em 14 de setembro de 2011